

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Se n'estre 4\$000
PELO CORREIO
Ano 9\$000
Número avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES: DIVERSOS

ANNIVERSARIO

Conta hoje mais um anno de proveitosa existencia o digno cidadão Wenceslau Bueno de Gouveia, prolecto lente de latim do Gymnasio Catharinense e encarregado da cadeira de pedagogia na Escola Normal deste Estado.

Não é catharinense pelo nascimento,—ele viu a luz na terra dos Gusmões e dos Andradadas,—mas ha de permitir-nos que o tenhamos por catharinense pelos laços de familia, pelos serviços prestados a este Estado por mais de um quarto de seculo.

Assiduo batalhador da imprensa em tempos idos, resolvera depois recoller-se ao silencio; mas a apparição do SUL-AMERICANO,—com o seu pequeno mas criterioso programma,—teve a influencia de um poderoso iman, attraiu-o de novo às fileiras do jornalismo.

E em boa hora o fez, pois nello vemos o nosso mestre, nello temos eficaz estímulo aos nossos esforços.

Conquanto consciens de inclinárselhe à reconhecida modestia, aproveitamos o ensejo do seu feliz anniversario para testemunhar-lhe os nossos sentimentos de respeito e amizade, honrando estas columnas com o retrato de tão conspicuo cidadão.

Abraçam-no os seus collegas da redacção, e lhe desejam constantes felicidades.

W. BUENO

É um caracter sem jaça.

Ilustrado,—dispondo de vasta erudição, não faz disso alarde, porque não gosta de estardalhaço em redor do seu nome.

E este proceder mesmo, esta modestia o eleva no conceito d'aquellos que convivem com — WENCESLAU BUENO.

Philosopho—todas as suas produções tem um fundo scientifico; poeta—seus versos contém bellezas que só podem ser comprehendidas pelos que conhecem as bellezas da arte poetica.

Nos tempos que decorrem, em que a immodestia parece recommendar as vulgaridades intellectuaes—WENCESLAU BUENO não é muito conhecido, por isso que, de genio concentrado, prefere a obscuridade ás apresentações espalhafatosas.

Nós, que com elle convivemos e trabalhamos—aquilatamos seu alto valor moral e intellectual, porque W BUENO, só na mais franca e sincera intimidade,—revela-se homem superior, talento privilegiado, espirito de eleição.

Ao lado da pleia que com sacrificio sustentado este modesto jornal—W. BUENO sempre se encontrou, dando bons exemplos e animando-a na luta travada.

Felicitando, pois, o mestre, o amigo e dedicado companheiro, desejamos todas as venturas de que é merecedor.

7—8—902.

C.



WENCESLAU B. DE GOUEVA

Photographia de Joaquim Margarida.
Simile-gravura de Joaquim Rodrigues da Natividade e Silva.

W. BUENO DE GOUEVA

O dia de hoje assiguala o anniversario natalicio de um benemerito da instrução publica.

Wenceslau Bueno de Gouveia, o illustre mestre da mocidade catharinense, o philosopho profundo, tem neste dia o seu lar repleto das mais significativas flores como uma prova sincera nascida bem do intimo d'alma, do quanto lhe é devedora essa mesma mocidade que reflecte no futuro as luzes que adquiriu nos conceitos de sua palavra sabia e conveniente.

Felicitando ao illustre mestre, na qualidade de um de seos admiradores, faço sinceros votos para que a data de seu anniversario se prolongue por longo espaço de tempo.

AD. M.

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

WENCESLAU BUENO

As manifestações as mais sympathicas são as espontâneas, muito especialmente quando elles poem em evidencia o talento e o merito.

Wenceslau Bueno, uma das legítimas glórias do professorado, tem, pela sua acurada illustração e urbanidade, conseguido reunir em torno de si um illimitado numero de admiradores, que tanto mais se approxima de sua pessoa, quanto mais o aprecia, curvando-se ante a sua respeitabilidade, quer como nm litterato e scintista, quer como exemplar chefe de familia e amigo, e quer como cidadão.

A modestia é a sua divisa; e sciencia a sua bussula.

Tenho a honra, de tão distinto cavalleiro, dispensar-me sua amizade e teria grande prazer se com a sua benevolencia me consentisse o mais humilde de seus discípulos.

Hoje que o Sul Americano rende duas homenagens pelo seu anniversario, em reverente, felicitó a esse filo cultor da litteratura.

PH. FARIA DE MENDONÇA

WENCESLAU BUENO

Mais um anno de proficia existencia completa hoje o distinto paulista Wenceslau Bueno de Gouveia, cuja bella inteligencia e grande erudição tão proveitosas têm sido á sociedade catharinense.

Sua admirável modestia ainda mais realça o seu grande merito.

Nós que de ha muito vamos acompanhando os seus relevantes serviços prestados á nossa querida terra, trabalhando sempre como um dos mais salientes preceptores da mocidade, lhe enviamos nossas felicitações neste dia em que o Sul Americano, que o conta como um dos seus mais illustres colaboradores, presta-lhe a merecida homenagem de saudá-lo pelo seu anniversario natalicio.

Salve! o illustrado lente de latim do Gymnasio Catharinense.

DR. GENUIZO.

Acha-se desde alguns dias exposto no armário Villela uma bella photographia em tamanho natural, do nosso distinto collaborador e amigo sr. Wenceslau Bueno de Gouveia. Este trabalho muito honra ao sr. Joaquim Margarida, digno artista que o produziu.

PANTHEON GATHARINENSE

VI

JOVITA DUARTE SILVA

ASSIM SOU EU

Como a brisa que murmura
Na espessura,
Nas tardes de viração,
— Como a brisa que murmura —
Que susurra,
Assim é meu coração!
Como a suave bonina
Na campina,
Que seu viço já perdeu,
— Como a suave bonina —
Assim, Zizina,
Assim, Z zina, sou eu!
Como o isolado barqueiro,
— Marinheiro —
Sem norte, sem luz no mar,
— Como o isolado barqueiro —
Aventureiro,
Talvez eu fosse em te amar...
Como o bronzeo campanario
Funerario,
E' tristonho em seu dobrar,
— Como o bronzeo campanario —
Solitario,
Solitario é meu penar!
Nunca viste o passarinho
De seu ninho
A perda chorando além?
— Nunca viste o passarinho? —
Assim, anjinho,
Assim eu gemo também!
Já ouviste a rôla chorando,
Soluçando
No seu triste pepitar?
Pois mais sentido é meu pranto
E meu canto
Diz mais dor que seu chorar.

Agosto de 1862.

Anniversario

Felicitando o nosso distinto colaborador Wenceslau B. de Gouveia pelo seu anniversario natalicio, hoje assim se exprime o nosso collega «O Dia»:

«Completou hoje mais um anno de existencia o illus-
trado leite da Escola Normal, projeto journalista e
respeitavel cidadão Sr. Wenceslau Bueno de Gouveia.

Nós, que só nos admiradores do seu brilhante talento, e, mais que tudo, das suas excellentes qualidades civicas e moraes, não podemos deixar de nos associar ao regozijo do illustre educador, enviando-lhe destas columnas um significativo abraço, desejando-lhe que conte ainda muitos outros annos de vida noga de perfeita saude.

SAUL

Victimado por uma laringite, faleceu seguindo a feira ultima, ás 5 horas da tarde, o inocente Saul, estremecido fino de nosso esforçado companheiro João Gualberto da Silva.

Ao enterramento, que teve logrante honra, ao meio dia, no cemiterio publico, compareceu grande numero de pessoas, entre as quais notamos as seguintes: Srs. Francisco Sommer, chefe da esatção telegraphica, e telegraphistas Octavio Cardoso, Luiz (r. sp. Rodolpho) Forniga, Cincinato Rocha, Joel Silva, José Guilhon, e João Coelho; alferes Euclides de Castro, ajudante de ordens do Dr. Governador do Estado, Pedro Bosco e João B. Machado, presidente e vice-presidente da União dos Artistas; alferes José Vieira da Rosa, Francisco Alves Nogueira, Domingos Prates, Ernesto Souza, secretario da prefeitura de polícia, Alvaro Tolentino, Manoel Brito, Adolpho Mello, Themistocles Costa, João Tolentino, Manoel Livramento, João Marcolino, Eugenio Bai Grande, Enéas Souza, Pedro Cardoso, major Inocêncio Campinas, Irineu Livramento, Manoel Budejo, Major Cândido Lourenço de Souza Medeiros, Araújo Figueiredo, e o proprietario e pessoal das nossas officinas.

CALÇAMENTOS ESPECIAES

Não são desconhecidas as ruas calcadas de vidro. A famosa rua da Republica em Lyon é um notável exemplo. Ali o calçamento é feito de blocos de vidro de oito polegadas de lado, que são simetricamente ajustados que impedem a possibilidade de passar a agua entre os interstícios. Copim comprimido já foi usado na construção de uma rua em Philadelphia, e, dizem, com admirável resultado; e não ha muito tempo discutiu-se na Russia um projecto de empregar para igual fim o papel comprimido.

Um nobre italiano feve ultimamente o pateo do seu palacio calçado de pedaços de marmore, granito, e outras pedras, cada um das quais tinha sido levada de uma terra diferente. A Europa a Asia, a Africa, a America e a Australasia, todas forneceram materiais para esse curioso mosaico, que se compõe de mais de 500 pedaços tendo cada um gravado o nome da região ou paiz donde foi.

Por occasião do seu advento ao trono da Bavaria, Maximiliano Emmanuel tinha calçado umas ruas que conduziam ao seu palacio de chapas de cobre polido, as quais, brilhando aos raios solares, apresentavam o effeito do mais precioso metal, o ouro.

Por essa rua funcionava elle passar com toda a pompa real, mas o seu projecto foi infelizmente frustrado por uma quadrilha de iadrões, que uma noite atacaram os guardas e carregaram grande parte da valiosa calçada.

Luiz XIV tinha um dos pateos do seu palacio de Versailles calçado de quadrados de prata, cada um dos quais recordava algum triunfo das armas francesas. Estes rodeavam um lirgo quadrado de ouro, em cujo centro o sol — simbolo favorito do monarca — era representado por uma fulgurante estrela de magnificas pedras.

Um outro pateo desta sumptuosissima morada era calçada de pedaços de jaspe, agata, e de outras pedras raras.

Para o amor da sua moçidade, Luiza de la Vallière, o mesmo monarca mandou construir uma habitação cuja entrada era calçada de espelhos pintados com uma allegoria representando o fervor e a durabilidade do seu amor. Essa fragil passagem foi se durante uma violenta tempestade.

Si passarmos do sumptuoso para o fantastico mencionaremos a estranha fantazia de um riconegiante de Bruxelles, que teve as ruas do jardim da sua chácara calcadas de grande numero de tumbas de caixões funebres, que com despeza e consideravel tempo e tecionara.

Havia de todas as idades e condições, desde a tumba de madeira para o camponio ao mais perfeito trabalho de metal destinado a nobre ou ao principe. Alguns annos apóz a sua morte, seu filho substituiu-os por pedra ordinaria, e subsequentemente ofereceu os mais valiosos a um museu do lugr.

Pedras funerarias tem sido frequentemente empregadas em calçamentos em diferentes partes das condades de Nottingham, Derby, Lincoln e Leicester, e há pouco mais ou menos um anno que os habitantes do Valle de Belvoir levantaram um vehementemente protesto contra a applicação delas em um rum que conluivava egreja parochial.

Todavia, as autoridades locaes procuraram desculpar-se fundindo-se em que tinham á mto grande abundancia de lapites, que sendo aproveitados certamente poupariam as alg beiras dos contribuintes.

Ainda mais horripilante, entranto, é o calçamento em Guandu, na Africa, em cuja factura dizem que foram empregadas para mais de 12000 caveiras humanas.

A cida de, de forma oval, é rodeada por um anel de altos postes, havendo na ponte de cada um uma caveira, ao passo que para cada um das seis portas entra-se por um calçamento de caveiras, as quais pela constante fricção brillam como uma estrada de marfim polido.

DEPUTADO F. TOLENTINO

Pela capital da União onde vai fixar residencia, seguiu hje no piquete Desterro, acompanhado de sua exima familia, o nosso distinto conterraneo deputado Francisco Tolentino Vieira de Souza.

Boa viagem lhe desejamos.

O ULTIMO BEIXO

O menino estava irremediavelmente perdido!

Ficara-lhe, despercebido, um derramamento pleurítico. Tinhamos consultado todas as sumidades da medicina: mudaramos vir, sabe Deus com que sacrificios, um medico de Madrid, do qual se contavam verdadeiros milagres; fizeram-se conferencias sobre conferencias; uns receitavam causticos, outros aconselhavam a punção e a criança, cançada de tantas reviravoltas que lhe davam ao enmagrecido corpo para a auscultarem, não tirava os olhos dos medicos, que discutiavam com a emphase e indiferença dos doutos procurando adivinhar-lhes, nos olhos as torturas que aqueles malvados ainda lhes preparavam!

Vingára, por maioria, a iléa de lhe aplicar mais um caustico n'aquelle corpinho branco como alabastro, mas já largamente marinoreado pelas cicatrizas de outros que havia levado.

Quando eu mesmo lhe fui aplicar, o caustico o menino deitou-me os braçinhos em volta, pescado e pendeu-me com as lagrimas nos olhos que não podesse mais no corpo aquela cura que lhe doia tanto e eu que levára a imbecilida ate o ponto de acreditar na sciencia medica, procurei convencer o da necessidade de mais aquelle sacrificio para sua inteira cura, para que elle podesse correr outra vez ao quintal e pagar a visita aos seus passarinhos, que já haviam familiarizado tanto com elle, que lhe vinham ao quarto com as mãos as migalhas dos biscuits que elle lhes dava!

E como a convicção de ser a ultima atenua sempre um tanto a desgraça presente, afflangei-lhe sobre palavra de honra, que aquelle caustico seria o ultimo, definitivamente o ultimo.

O menino mergulhou nos meus os seus olhos profundos, meigos, presuntuosos; viu no meu olhar a expressão de mais absoluta e intiera verdade, e, com as lagrimas de resignação, afastou o lençol com as proprias mãosinhos, levantou a camisinha e offereceu-me, como em holocausto, o magro corpo a mais aquelle supplicio!

Sua mãe, que havia onze noites na cama, ajudava-me n'aquelle tortura inquisitorial, sem uma lagrima nos olhos, que para aquellas cruciantes provações de coração materno, já não havia olhos que chorasse-n!

Toda a tarde a criança passou agitadissima; o pulso faltava-lhe as vezes; a tosse repetia-se a todo o momento, com escrivos e verdeados, pegajosos e que já não fluctuavam na agua que tinha a escarradeira!

De vez em quando, virava a cabecinha e murmurava.

— E os meus passarinhos, mamãe?

— Socega, meu filho, não tardam; estão aqui, estão a chegar; elles gostam muito do seu Augustinho!

E dava-lhe pacininhos de biscuits, que elle com os magros de linhos, reduzia a fragmentos muitos minúsculos espalhando-os por cima da cobeça, em grupo, como se a cada passarinho reservasse o seu quinhão.

Por volta das nove horas da noite, ouvimos um cachorro uivar triste e prolongadamente na rui. Era minha mulher, que estava nos pés perto do menino, apertámos a mão em silêncio, cuidando que o menino tivesse ouvido; mas, momentos depois, elle, murmurou por entre os dentes:

— Oh! mamãe, como aquelle cachorro está engasgado!

Já se manifestavam os symptomas d'esse fatal e grandioso principio de fin; o menino arquejava, raras vezes erguia os olhos, em que outrora sempre liamos a caricia e meiguice.

A meia noite, pediu a boneca; agurrou-lhe com um relâmpago de alegria e afastou-a logo para longe de si; pouco depois pediu um biscoito, levou-o à bochecha, trincou-o mas não engoliu nem um pedacinho, ficando as migalhas pegadas nos cantos da bochecha.

A contar de então, caiu numa profunda morria, com a serenidade e indiferença d'aquelles que partem irreversivelmente para a derradeira viagem!

Eu atrei-me para cima de um sofá que estava ao lado da cama; minha mulher ficava junto ao leito, hirta, pallida como um cadaver e eu, com sempre me acontecia em todas as crises nervosas, cahi n'uma somnolencia de embriagado, neste prostramento de um dormir acordado, que Deus, concede ás almas, que gozam das energias de boa e rijas temperas!

Quanto tempo fiquei n'aquelle estado?

Não sei!

O que sei é que me tocaram no braço e que eu ouvi dizer a minha velha mãe:

— Alfredo, o nosso Augustinho já está no céo!

Levantei-me no mais absoluto estado de inconsciencia e vi meu filho com os olhos fechados, com uma das mãos n'has segurando ainda no ultimo biscoito, que sua mãe lhe dera e minha mulher, com os olhos fitos no corpo da criança, sem uma lagrima nos olhos e com as torturas, como nunca as inventaram os poetas das desgraças humanas — estampadas dolorosamente no rosto.

O dia começava a despontar com todas as suaves e lueções do despontar da natureza, e pela janella, que sempre se conservava aberta, entrava o gorgorio dos pardais e pintasilgos, que esvoaçavam pelas arvores.

Pouco depois, um pintasilgo voou no parapeito da janella, saltando com garridices e donaires de quem trouxessem ao amigo o bom dia matutino; do parapeito saiu para a cabeceira do leito do menino, d'ahi para cima do travesseiro e, pouco a pouco, foi-se-lhe avisando dos labios e, quando chegou aquellas duas folhas de roxo lirio que tinham sido sempre duas petalas de purpurina rosa, depenicou as migalhas que ainda estavam colladas aos labios do menino.

Ena bocca do seu bom amigo, a avesinha depositaria o seu derradeiro beijo!

ALFREDO CAMARATE.

(Ext.)

Sonata d'alma

XVI

Não faltara D. Miguel á sua promessa.

Na malrugada do dia seguinte, dois ilhéos chegavam á porta do hotel conduzindo cinco cavallos arreados.

Dentro em poucos minutos, assomou uma cabeça na janella de um dos quartos que davam para a rua.

— All ready? perguntaram com uma voz que o silencio da noite fez ecoar ao longe.

Nada de resposta.

— E-tar tude prompte? tornaram ainda com mais força.

— Sim, senhor; disse um dos ilhéos. Estamos ás ordens!

— Very good!

E a cabeça sumiu-se da janella.

Logo depois abriu-se a porta e apareceram D. Miguel, Raul e o sr. Brighton, trazendo ea la um a sua pequena mala de viagem.

Depois de ligeiros preparativos, partiu a cavalgata.

O céo estava esplendido. Bem erguida sobre o horizonte oriental, brilhava a estrella d'alyva,—a fulgorante Venus,—enquanto pelas alturas celestes estendia-se a Via-lactea com a sua poeira de milhões de sões. O dia começava a despontar.

Passada uma hora, distinguiam já os viajantes as extensas plantações de cevada ou de milho; as graciosas collinas revestidas

de vinhedos, principal ramo da agricultura de Tenerife; as florestas de palmeiras, cyprestes e carvalhos; e sobretudo as laranjeiras em flor, aromatizando o ar oxigenado das primeiras horas do dia.

Todo este panorama, illuminado apenas frouxamente pela luz diffusa, e, por assim dizer, coberto por uma leve gaze, devia dentro de algumas horas banhar-se na luz fecunda do rei da criação, e revelar as suas mais reconditas bellezas.

Apezar da natureza accidentida da ilha, onde só se encontra a planicie de Laguna, fundo d'um antigo lago, caminhavam rapidamente os viajantes; e quando nasceu o sol, já estavam a meio caminho da base da montanha.

O Sr. Brighton, de vez em quando, deixava ouvir uma das suas exclamações: aqui, porque deparava com vestigios das antigas erupções; ali, por passar junto ás grandes massas de basalto; além, por ver desenhados no fundo azul do céo os cones truncados das crateras extintas.

Raul observava tambem com interesse; D. Miguel, este estava cheio de si; só os dois guias, que tinham nascido no meio daquellas bellezas, já embota los, caminhavam com indifferença.

Assim, ora galgando desfiladeiros, ora percorrendo longas e estreitas gargantas, chegaram os viajantes pelas dez horas da manha á base do pico.

Este eleva-se magestoso no meio de um vasto circulo, cuja circumferencia mede pouco mais ou menos 55 kilometros.

Depois de uma breve refeição, começaram a subida do pico no meio de entusiasmos vivos ao Brazil, á Hespanha e á Inglaterra.

Era esta a parte mais difficulte e perigosa da viagem, não pelo receio de que o vulcão, cuja erupção ultima tivera lugar em 1798, se lembrasse de despertar agora; mas pela escabrosidade do caminho, pelos perigos que a cada passo surgiam diante dos viajantes, e que a não ser a sua indomita coragem, seria impossivel vencel-os.

Pelas trez horas da tarde começaram os animaes a dar mostras de cansaço, e isto justamente quando mais ingreme se ia tornando o caminho.

Um dos guias fez sentir então a D. Miguel a impossibilidade de chegarem nesse dia ao alto do pico, tanto mais que, mesmo veneidas ainda algumas centenas de metros, teriam d'ê caminhar a pé até ao ponto terminal da viagem. Propoz elle que se tentasse galgar um pouco mais, até chegar á um lugar que offerecia segurança e comodidade para passar-se a noite.

Aceito este alvitre, caminharam ainda uma hora.

Chegaram então á entrada de uma curiosa gruta de basalto, cujas columnas erguiam-se a uns trez metros de altura, suportando um tecto da mesma natureza. Festões de trepadeiras em flor pendiam de todos os lados, e graciosamente embalavam-se ao sopro do vento que varria aquellas alturas.

Apearam-se todos.

Um dos guias penetrou na gruta, e momentos depois voltou, convidando os viajantes a fazerem o mesmo.

Tinha esta obra da natureza um comprimento de cinco metros sobre dois na sua maior largura, e terminava ao fundo por um agglomerado de rochas donde brotava um fio d'agua cristalina que ia perder-se n'um recanto da gruta.

Ao anoitecer fizeram os guias uma fogueira defronte da porta, e a luz reflectindo-se no interior produzia um magico effeito sobre as paredes rochosas.

Apoz a ceia, que correu muito animada, cada qual procurou descansar das fadigas do dia, lançando-se nos braços do sono.

E as estrellas vieram illuminar o céo da noite.

E o vento, assobiando pelas arestas dos rochedos, sacudia as chaminas da fogueira, que foi pouco a pouco se extinguindo...

Reinava o silencio no interior da gruta.

J. TABORDA

(Continua)

Magdalena curvou-se para elle, com os olhos arrazados de lagrimas, e disse:

— M'uvô!

— Seja muito bem vinda a esta casa a Sra. D. Magdalena! profriu em tom pausado e solemne o velho m'rinho.

Magdalena ergueu para elle os olhos, que possuiam tanto de meiguice, e que nessa occasião exprimiam um doloroso espirto.

A doce expressão deste olhar commoviu o capitão de navios, apezar das suas desamoraveis prevenções contra Magdalena. Abriu-lhe os braços, exclamando:

— Minha filha!

Magdalena lançou-se-lhe nos braços, suffocada em pranto.

Os tres convidados, capitão, administrador e boticario, tinham estado em conferencia durante esta scena intimia. Quando Magdalena se desprendeu dos braços de seu avô, o administrador d'um passo em frente com modos compungidos, enquanto Silva e Raivoso se miravam com o olhar que valia por dois volumes de elegias.

— Meu nobre amigo e Sr. Bartholomeu Soares, disse o digno funcionario, teve agora V. S. um inesperado jubilo, que nós todos sinceramente partilhamos; porém sabemos que as expansões das alegrias de familia desejam encerrar-se no santuario dos lares, e são sempre mais ou menos reprezidas pela presença de estranhos. E, portanto, meu nobre ami-

go e Sr. Bartholomeu Soares, eu e estes senhores, depois de apresentarmos os nossos respeitos á S. Exma. etá, nova flor, que, entretece n'lo-se con a rosa que já aqui vicejava, forma risinha grinalda, que lhe ha do perfuntar a seneitude, pedimos a V. S. licença para nos retirarmos.

E, depois de proferir esta memoravel peça de eloquencia, que enterneceu a lagrimas o capitão Raivoso, e que mereceu a approvação (caso estranho!) do proprio boticario, o administrador deu um passo à retaguarda e esperou resignado a sentença que o ia condennar a uns bons tres quartos de hora de molhada.

— Mens bons amigos, interrompeu Bartholomeu Soares, muito lhes agradeço a sua delicadeza, mas na realidade exporem-se a um temporal tão violento...

Os tres amigos soltaram um suspiro unisono, e entre-olharam-se indecisos.

— Se o meu querido avô me dá licença que sugira um expediente facil, accudiu Magdalena, lembrarei que vim de Lisboa numa berlinda de virgem com meu tio. Meu tio vinha muito caçado, deixou-o se ficar na estalagem da Ericeira; a berlinda e tá ahi á porta, é vasta bastante, e, como elle ha de partir amanhã outra vez para Lisboa, possem estes senhores aproveitar-se da carroagem, que os levára á villa, e que irá depois para a cicheira da hospedaria.

Continua

FOLHETIM

10

PINHEIRO CHAGAS

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR

V

de coração verdadeiramente poetico, depois de hesitar um instante em decidir a qual das duas daria o pomo da beleza, optou talvez por Leonor.

No monte Ida fatigou a unica deusa que podia roubar a Venusa maçã fatal, se Paris fosse pôr a es a divindade, já os leitores o advinharam, era Diana, a fragueira irmã de Apollo, a deusa do arco e buraco.

O que é certo, é que produzia um delicioso effeito ver essas du's gentis creaturas enlaçadas, ambas em todo o viço da juventude e da pureza.

Jorge não pôde deixar de admirar de si para si, como artista, quadro tão encantador.

Depois de abraçar sua irmã, Leonor deu-lhe a mão e levou-a á presença de Bartholomeu Soares.

CREPUSCULO SERENO

AO DONATO SILVA

O astro rei, o grande sol pecundante vai já somando-se no horizonte long quo, por detrás das lindas e suaves cochilhas occidentes, erramando um clarão avermelhado que produz tons indefiníveis no céu azul das penedias.

Os arroios, as lagons e os pinhaes tomam coloridos vermelhos e bellos, tão bellos como não os produzera o pincel de um Leonardo de Vinci.

Os bandos de negros chopins percorrem o espaço, vibrantes, melotícos, e as grandes cegonhas brincam nos ares alegremente, despindo-se do sol que escande. E esses vultos que descrevem engraçadas curvas no céu purpureado, dão em tom todo singular à paisagem imconcebivel.

Os bois appõem-se das manguiiras. Vêm pegados e phisóficos, ruimantes e inquietos. Dir-se-ia que o excessivo trabalho do dia os tomou vagidos e preguiçosos, e que um grande desgosto os fazem inibudos e tristes.

E é quando a traço radiante se esconde por trás das cochilhas do ocidente, das bellas e suaves e íntimas, lançando obliquamente seus sanguineos raios que produzem tons indefiníveis no bazio das duras penedias; quando o banho dos negros chopins, vibrantes, alegres, luzidios (!) procuram o pinhal predilecto, a sua dor nida profunda, e os ibis e cegonhas esvoacam descrevendo elegantes curvas no espaço purpuroado, harmonioso e lindo; n'aquelle hora triste do vespertino crepusculo, ourindo o mundo gado, o mundo nurado arraio e o biamido toiro na cochilha no henge; n'essa hora em que os diurnos viventes procuram os seus covis para passar a noite; n'esta hora em que um mundo immenso de noctivagos animaes desperta para a viagem nocturna; é nest' hora augusta que eu gosta de passear pelas collinas floridas, ouvir o ultimo canto da passarada e aspirar o aroma das flores silvestres.

Augusto Lyra

() Guerra Jinqueiro (O Metro)

AGRIOL

No terra da liberdade, isto é, na America do Norte, o ólio do negro revela-se em factos desta ordem:

Miss Mary Custe Lee, filha do general Lee, de Alexandria, na Virginia, foi citada a comparecer perante os tribunaes, por ter viajado num wagon destinando a passageiros de cor negra.

Segundo o velho Estatuto de Virginia, o facto constitui um crime.

O conductor convidou miss Lee a mudar de carro, no que não aceleou moça, declarando ignorar a existencia de tal lei.

A miss pagou a multa de cinco dollars e as custas do processo.

Agriol

Aniversarios

Fizeram annos hontem o Dr. Joaquim Thiago da Fonseca e habil artista catarinense Adalberto Gil Ribeiro.

Com a exma. sra. d. Alice Momm contractou casamento o joven José Faustino de Souza Junior.

Com sua exma. sra. seguiu hoje no paquete *Desterro* para a capital federal o respeitável cidadão Custodio Martins de Souza.

CLUB 12 DE AGOSTO

Este sympathico club festeja no dia 12 do corrente o seu 30º anniversario, abrindo seus salões a elite da nossa sociedade.

Felicitamos á sua digna directoria, desejando que a associação que dirige caminhe desassombrada para o futuro, continuando a proporcionar aos seus membros horas de agradavel passatempo.

Da Capital Federal regressou hontem, a exma. sra. d. Geomilicia Mares Guia, virtuosa esposa do nosso amigo major Aristides Mares Guia.

PARNASSO

MOTE

Desfeitas as illusões
Suspira o bardo saudoso

GLOSAS

Não quero recordações,
Ellas só dizem saudade,
e que são sem piedade
desfeitas as illusões.
Sim, hoje, já nada resta
de tanta alegria e festa
desse amor puro e ditoso;
e recordando o passado,
pezaroso e magoado,
suspira o bardo saudoso.

Dante

Muito soffrem os corações
Que amor votam p'ro e santo!
Resistir quem pôde a pranto,
Desfeitas as illusões?
Se a virgem dos sonhos seus
Esquece o, e vai, ó Deos!
Tornar seu rival ditoso;
Em sua lyra sentida.
Suspira o bardo saudoso

Mario

Pezada a vida se torna,
feril em decepções,
quando tristes nós sentimos
ausfeitas as illusões?
A descrença impõe-se, impera,
a nossa alma desespera,
veudo o porvir nebuloso;
e cedendo ao mal interno,
tangendo instrumento terno,
suspira o bardo saudoso

Simonides

Do sol nascente aos clarões,
O bardo o son e subiu;
Mas, em lá chegando, viu
Le-fetas as illusões?
Antes da realidade,
Sonhava a felicidade
O poeta esperançoso;
Mas, entre duros brolhos,
Com as lagrimas nos olhos,
Suspira o bardo saudoso

A.P.

Aos amantes corações
Apenas fica a lembrança
Dum passado esperançoso,
De feitos as illusões.
Lembrança grata fogueira
Como a encena derradeira
Que em noite bella, chorozo,
Com voz meiga e mavioza
Na lyra melodiosa
Suspira o bardo saudoso

Maria

TRIBUNA LIVRE

SOCIEDADE LITERARIA E RECREATIVA CATHARINENSE

Prévio ás exmas. sras. socias que se acham funcionando as aulas de trabalhos d'esta associação e que, tendo a respectiva professora, — a exma. sra. d. Jenny Demoro e Oliveira entrado em exercicio, far-se-ha, em Novembro do anno corrente, exposição dos mesmos trabalhos.

Espero que cada associada se esmere com o nobre intento de apresentar um trabalho digno de ser exposto

A Presidente

Maria Paulina V. da Costa.

Fundou-se nesta Capital, no dia 14 de Julho, uma sociedade intitulada *Quebra Gancho*.

E ficou assim organisada a Directoria:
Director, Quinquinha;
Vice « Olha para mim;
1º Secretario Cardif;
2º « Batellão;
Thezoureiro Oculo;
1º Procurador Zé Fideles;
2º Procurador Vasilhame;
Apanhador graveto.
Mestre Cuca.

A Directoria

INDICADOR

DR. ARTHUR CASTILHO

(MEDICO)

Especialista em molestias de creanças
e de gargantaResidencia á rua E. Junior, 33
(PRAIA DE FORA)Consultas das 10 ás 11 horas da manhã,
na Pharmacia Popular, á Praça 15
de Novembro

MARAVILHOSO MEDICAMENTO

O AFAMADO REMEDIO DO

DR. BRANDE

INFALLIVEL

Para a cura radical e permanente de fraqueza dos orgãos genitais

CURA POSITIVA todos os casos de

Impotencia, Prostração nervosa, Perda da faculdade de procreação, Polluções nocturnas,
Hypertrophia dos testículos, Molestias dos rins e da bexiga, e Debilidade em geral.

ESTE REMEDIO ha de effectuar curas, mesmo depois de ter fallido todos os demais remedios e é o unico medicamento que cura radicalmente todos os casos. Este remedio acalma o padecente e restaura promptamente a saude do corpo e do moral, communica força e vigor, renova as funções organicas e fortalece especialmente o sistema nervoso e faz diminuir e cessar por ultimo a excitação geral que costuma acompanhar estes casos

É um afamado remedio infallivel!

Vende-se este maravilhoso medicamento em todas as Pharmacias e Drogarias de Florianopolis

BRANDE & COMP.

Proprietarios-Chimicos

241 E. 31st St., Nova York, E. U. da A.

PILULAS PURGATIVAS

(Óleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

DESTERRO

Analyse

—DE—

URINA

Segundo os methodos os mais modernos, e com aparelhos novos; procede-se na PHARMACIA

Elyseu & Filho

á 15\$000

Vende-se

Uma casa na rua da Republica n. 55.
P. r. informações e esta redacção.

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	4\$ 00
” ” 1/2 ”	2\$500
” ” 1/4 ”	1\$500
” ” 1/8 ”	1\$000

A venda no

Gabinete Sul-Americanano